

Bush confirma: vai ajudar os endividados.

Assessores do futuro presidente norte-americano George Bush confirmaram ontem, em Washington: logo que ele assumir o cargo, em fins de janeiro, anunciará sua nova estratégia para aliviar a dívida externa do Terceiro Mundo. O plano, segundo as fontes, tem como alvo principal os países endividados da América Latina, em especial Brasil, Argentina e México, onde os Estados Unidos possuem interesses políticos e econômicos ameaçados com a possível ascensão de governos populistas.

Segundo um relatório divulgado recentemente pelo Banco Mundial, a dívida externa do Terceiro Mundo é atualmente de US\$ 1,3 trilhão. O Brasil lidera a lista dos maiores devedores, com aproximadamente US\$ 121 bilhões, seguido do México (US\$ 107) e Argentina (US\$ 59 bilhões).

Os assessores de Bush disseram que, basicamente, o novo governo norte-americano irá ampliar a estratégia pôsta em prática em 1985 pelo ex-secretário do tesouro e futuro secretário de Estado James Baker, o chamado Plano Baker, que consiste em decidir sobre novos créditos aos endividados analisando caso por caso e levando em consideração as reformas econômicas adotadas por esses países.

As fontes acrescentaram que "se con-

tinua apoiando o critério da estratégia atual, segundo a qual é essencial o crescimento dos países endividados, que para isso precisam direcionar suas economias para o livre mercado, e que cada caso dever ser tratado separadamente". Ainda para esses assessores, o Plano Baker produziu poucos resultados porque previa maiores empréstimos de bancos privados ao desenvolvimento dos endividados, o que não aconteceu. Nesse sentido, insinuaram que uma das opções que está sendo estudadas pela equipe de Bush propõe que a redução da dívida seja acelerada com a venda de ações de estatais privatizadas. Outra alternativa seria dar como garantia de novos empréstimos ações de empresas ainda em poder do Estado.

As intenções de George Bush não receberam qualquer comentário oficial do Fundo Monetário Internacional (FMI), cuja sede também é em Washington.

Ainda ontem, a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) anunciou em Santiago do Chile que em 1988 as exportações da América Latina ultrapassaram os US\$ 100 bilhões pela primeira vez na história, ressaltando que quase 85% do superávit desse esforço exportador se destinaram ao pagamento do serviço (juros e parcelas do principal) da dívida externa da região.